



CAPA

GESTÃO DE PESSOAS



Sr. Luiz De Luca é colaborador do Boletim do CBR

No passado quando falávamos na Administração de Pessoal estávamos nos referindo a um departamento específico da empresa, o famoso DP (Departamento de Pessoal). Este “departamento” era o único responsável pelas obrigações que a empresa tinha com o funcionário, obrigações essas que se restringiam às relações trabalhistas, tais como o recolhimento dos impostos correlatos à previdência, FGTS, IRF, registros de férias, etc... Uma derivação deste departamento com um pouco mais de abrangência seria o RI (Relações Industriais), por se tratar de um modelo mais ligado ao padrão de produção fabril, e que era a interface entre o funcionário e a indústria.

O DP era um departamento que somente se encarregava das relações legais do funcionário com a empresa, e “rodava” (o termo correto seria processava) a folha de pagamento. Tenho quase que certeza que ainda hoje temos muito deste departamento nas empresas (clínicas e hospitais), o que lamentamos bastante.

Devido às evoluções empresariais, e com o advento de valorizar um pouco mais a relação dos funcionários com a empresa, o DP foi substituído em algumas empresas pelo RH (Recursos Humanos), onde foi expandida a sua antiga função das obrigações trabalhistas com competências de seleção, treinamento, remuneração (cargos e salários), benefícios adicionais como planos de saúde, políticas de avaliação e promoção, assim como outros benefícios que visam reter e remunerar de forma adicional o funcionário.